



ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM BIOLOGIA: ARTICULANDO SABERES NA ESCOLA

Ana G. Rocha, Simara Gheno, Rossano A. Dal-Farra, Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática-ULBRA

Introdução

Este estudo objetiva analisar os relatórios de Estágio Curricular Supervisionado em Biologia buscando, principalmente, ponderar as articulações entre os saberes através da análise das metodologias planejadas e a execução das mesmas, especialmente a avaliação utilizada, analisando as subjacências das concepções dos licenciandos a respeito da atuação docente.

O estágio supervisionado é subdividido em: observação, participação e regência. A observação é de extrema importância para o estagiário compreender a escola como um todo, conhecer os alunos e, principalmente, observar a metodologia do professor titular e o efeito desta sobre a turma. A participação deve ser o primeiro contato do licenciando com a sala de aula e ele deve ocorrer através de atividades em conjunto com o professor regente, neste momento são determinados o conteúdo e a metodologia a serem trabalhados. Durante a regência, o acadêmico tem a oportunidade de conhecer melhor sua profissão, colocar em prática seu planejamento além de refletir e avaliar a mesma.

Metodologia

Analisou-se a narrativa dos relatórios a fim de obter um panorama amplo quanto à prática docente, identificando as experiências vividas pelos alunos durante o estágio e de que forma elas podem contribuir para sua formação profissional. Procurou-se identificar qual a percepção dos estagiários quanto a sua metodologia, de que forma eles avaliaram os alunos, como foram recebidos na escola, como foi a relação deles com os professores regentes e com os alunos, além de verificar como perceberam e consideraram o funcionamento geral da escola. Os dados quantitativos foram obtidos a partir dos planos de aula construídos pelos estagiários, incluindo a forma de trabalho, recursos e estratégias adotadas. Os relatórios foram analisados com base no método misto, em que são combinados os aspectos qualitativos e quantitativos (DAL-FARRA e LOPES, 2013, CRESSWELL, 2013 e CRESSWELL e CLARK, 2011).

Resultados e Discussões

A análise dos relatórios evidenciou que os estudantes procuravam utilizar recursos que articulassem as temáticas com o cotidiano do educando a fim de contextualizar o ensino. Foram observadas quatro categorias no âmbito das metodologias cuja intencionalidade foi depreendida da análise dos relatórios (Figura 1):

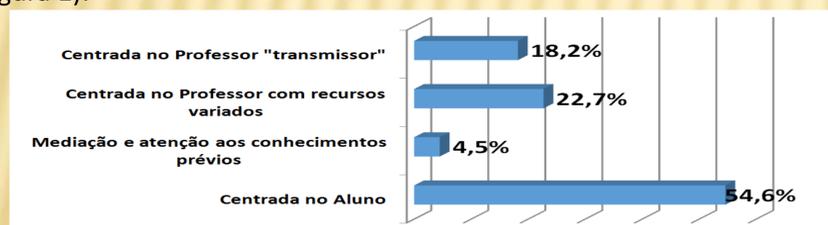


Figura 1: Metodologia utilizada durante as práticas

É possível observar que a maioria dos licenciandos buscou realizar as suas práticas educativas centradas no aluno, procurando fazer conexões com temas que permeiam a comunidade na qual o aluno vive. De todos os relatórios analisados, 22,7% dos professores mantiveram uma metodologia centrada no professor, porém, utilizando mais recursos didáticos. Apenas 18,2% dos professores ministraram suas aulas adotando postura de possuidor do conhecimento. Dos relatórios analisados, apenas 4,5% dos professores procuram identificar os conhecimentos prévios dos estudantes para abordar novos aprofundamentos. A metodologia centrada no professor remete-nos à aprendizagem na qual novas informações apresentam pouca ou nenhuma interação com conceitos relevantes existentes na estrutura cognitiva. Desta forma, a nova informação é armazenada de maneira arbitrária (MOREIRA, 2011), uma tendência comumente observada em práticas educativas no ensino de ciências.

A Figura 2 busca articular a metodologia utilizada pelos estagiários com a sua percepção quanto ao papel do professor.

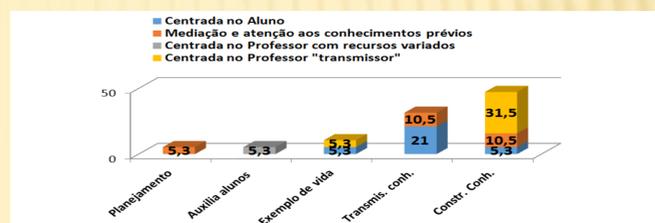


Figura 2: Relação entre a metodologia utilizada durante as práticas e a percepção do papel do professor

Observa-se que 31,5% dos licenciandos acreditam que o papel do professor é auxiliar o aluno a construir o conhecimento através de processos reflexivos. Aproximadamente 20% concebem a ação educativa a partir da transmissão do conhecimento pelo professor o que se coaduna com as metodologias manifestas nos seus relatórios, centrada no professor e com escassez de recursos empregados. Em uma pequena parcela dos relatórios (10,5%) não houve sintonia entre as concepções de ensino dos estudantes e as práticas educativas relatadas no documento.

A Figura 3 demonstra a relação entre a metodologia e a forma de avaliação aplicada.

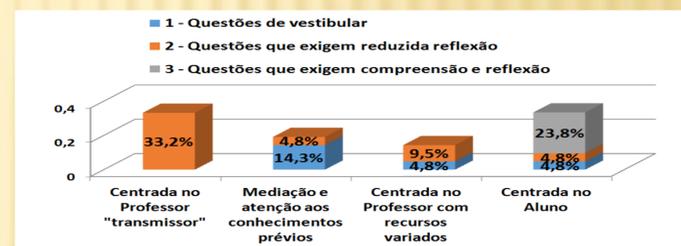


Figura 3: Relação das metodologias utilizadas e a forma de avaliação

A maior parcela dos licenciandos (33,2%) adotaram uma prática centrada no docente e utilizando avaliações que pouco exigiam compreensão e/ou reflexão do tema por parte dos alunos, já 23,8% adotaram uma postura didática tendendo ao construtivismo, inserindo o aluno como agente da aprendizagem, incentivando-o a participar e a ponderar sobre os temas abordados em aula. Em 14,3% dos relatórios havia menções de práticas centradas no professor utilizando recursos didáticos variados, com questões de reduzido espaço de reflexão por parte dos alunos. Percebeu-se que as questões fechadas, retiradas de vestibular, foram usadas por um percentual elevado de estagiários (23,9%), tais questões foram usadas nas avaliações exatamente da forma como encontravam-se nas provas aplicadas pelas instituições de ensino em seu processo seletivo. Nesta perspectiva, a avaliação tem o papel de fazer com que o professor avalie também sua prática, o que é necessário para seu crescimento profissional (LUCKESI, 2002).

Conclusão

Observou-se que alguns estagiários planejaram uma metodologia para as aulas, e quando perceberam que ela não estava sendo eficiente para a aprendizagem do aluno, realizaram as adaptações necessárias. Julga-se importante essa adequação metodológica, uma vez que o estágio é o momento em que o professor testa seu conhecimento quanto às práticas docentes, é importante esse olhar crítico quanto a sua metodologia, para saber que ela está conduzindo o aluno para o processo de aprendizagem. Percebe-se entre os licenciandos uma grande dificuldade em ajustar a metodologia ao conteúdo que deve ser trabalhado em sala de aula, o que pode ser decorrente, muitas vezes, das injunções e circunstâncias particulares da escola e/ou do professor titular da disciplina cujos métodos acabam por ser seguidos. Desta forma, acredita-se que as atividades práticas na formação docente devem ser concomitantes ao curso de licenciatura. Assim, o aluno terá mais contato com a sala de aula e com o funcionamento da escola, e o saber docente será construído e fortalecido neste processo.

Referências

- CRESSWELL, J. D. *Research Design*. Thousand Oaks: SAGE Publication, 4th edition, 2013.
- CRESSWELL, J. D., CLARK, V. L. P. *Designing and Conducting Mixed Methods Research*. Thousand Oaks: SAGE Publications, 2nd edition, 2011.
- DAL-FARRA, Rossano André; LOPES, Paulo Tadeu Campos. Métodos mistos de pesquisa em educação: Pressupostos teóricos. *Nuances: estudos sobre Educação*, Presidente Prudente-SP, v. 24, n. 3, p. 67-80, set/dez. 2013.
- LUCKESI, Cipriano C. *Avaliação da aprendizagem escolar*. 13ª ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- MOREIRA, M.A. *Aprendizagem significativa: a teoria e texto complementares*. São Paulo: Editora Livraria da Física. (2011).

Agradecimentos: À CAPES pela concessão de bolsas